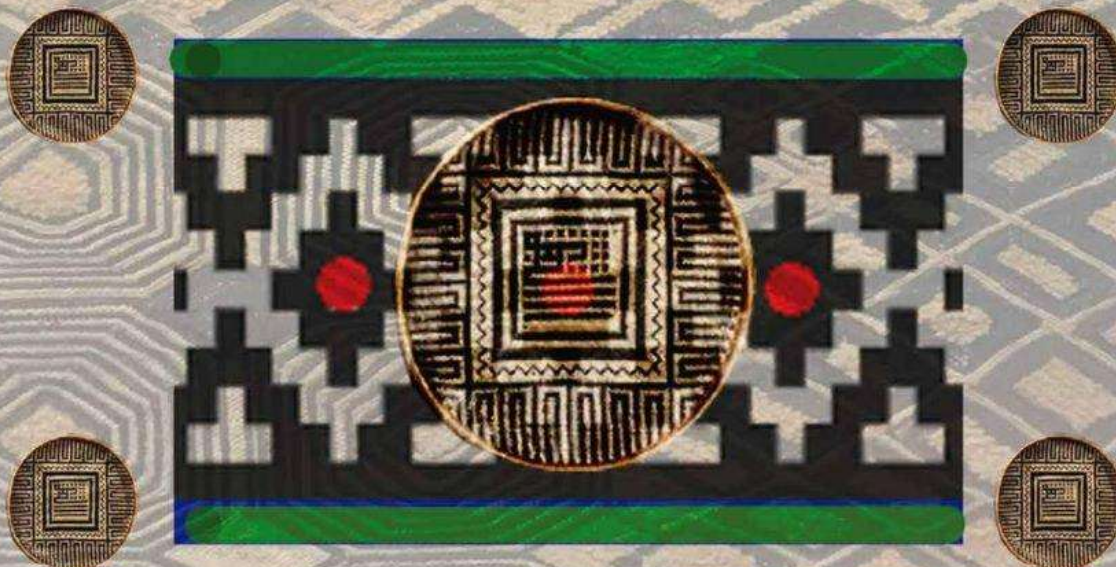


XXVI Congresso Internacional de Humanidades

**TRANSCULTURALIDADE: REORIENTAÇÕES
TEÓRICAS E PRÁTICAS NOS NOVOS
CONTEXTOS LATINO-AMERICANOS**

XVII ENCONTRO DO GRUPO DE PESQUISA
Textualidades contemporâneas:
processos de hibridação



*** YANOMAMI + PAZ + MAPUCHE ***

16, 17, 18 e 19 de Outubro de 2023
UnB - Brasília - DF - Brasil

C. Fulle 23



**FUTURO
É AGORA**



UMCE
el poder transformador de la educación

Instituto de Letras da Universidade de Brasília
Revista Intercâmbio de Humanidades
ISSN: 1982-8640

Anais do XXVI Congresso Internacional das Humanidades
*Transculturalidade: Reorientações Teóricas e Práticas nos Novos Contextos
Latino-Americanos*

EDITORA-CHEFE

Profa. Dra. Adriana Fernandes Barbosa
Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (UnB)

EDITORA-ASSISTENTE

Ana Catarina de Pinho Simas Oliveira
Programa de Pós-Graduação em Literatura (UnB)

Brasília
2024

RODAS DE LEITURA DE TEXTOS ACADÊMICOS COM DISCENTES SURDOS

Maria Luiza Bueno Oliveira (UnB)¹

Sandra Patrícia de Faria-Nascimento (UnB)²

RESUMO: Este estudo apresenta uma pesquisa qualitativa, desenvolvida em formato de pesquisa-ação, durante a qual foi realizado um curso presencial, em formato de rodas de leitura, sob o título “Rodas de Leitura de Textos Acadêmicos com Discentes Surdos”, registrado como ação de extensão do Instituto de Letras da UnB e aprovado pela Câmara de Extensão da Universidade de Brasília, com bolsa do PIBEX – UnB. O curso, organizado em encontros semanais, cada um com duração de duas horas, realizados em sala de aula da UnB, durante dez meses do ano de 2023, integra uma das atividades de pesquisa desenvolvidas no Laboratório de Estudos, Pesquisa e Inovação na Educação Bilíngue de Surdos e Surdocegos – LEPEBS. O curso foi aberto especialmente a estudantes surdos da graduação, entretanto, inscreveram-se somente estudantes do curso de LSB - PSL da UnB. Durante as rodas de leitura, os estudantes participantes liam, apontavam suas dúvidas, discutiam os temas abordados na literatura acadêmica selecionada e, ao mesmo tempo, ampliavam seu conhecimento linguístico, cultural, científico e de mundo. A proposta desenvolvida ancora-se em fundamentos metodológicos para o ensino de PSLs, discutidos e propostos por Faria-Nascimento (no prelo); no reconhecimento da importância da utilização de rodas de leitura no ensino da língua escrita, constituído sobre as bases defendidas por Bolognesi (2012); nos princípios do ensino de português como segunda língua para alunos surdos - PSLs, apontados por Pereira (2014), explicados por Ramal (1998) e ilustrados por Silva (2016) em seus relatos de experiências de leitura no ensino superior. O estudo acerca do curso proposto, de forma bem ampla, objetiva (i) sistematizar e analisar a sequência didática planejada e executada durante a realização das rodas de leitura; (ii) discutir a organização dos materiais elaborados “para as e a partir das” rodas de leitura, (iii) sintetizar os resultados do trabalho desenvolvido durante o curso e (iv) consolidar uma proposta em torno das rodas de leitura, de modo que a proposta metodológica, após as devidas adaptações a cada realidade, possa ser replicada por professores, em diferentes

¹ Bolsista PIBEX, Discente do curso de LSB-PSL da UnB. Contato: malubueno456@gmail.com.

² Coordenadora do Projeto, Professora Doutora da Universidade de Brasília, vinculada ao curso de LSB-PSL da UnB. Contato: sandra.nascimento@unb.com.

etapas de ensino e aprendizagem do PSLS. O recorte contemplado neste estudo responde aos objetivos “ii” e “iii”. Relatos dos estudantes, após o curso, refletem a eficácia do método empregado na proposta, de modo que, além de romper com a resistência que muitos surdos têm à leitura de textos acadêmicos, as rodas de leitura proporcionaram o acesso primordial ao conhecimento sócio-histórico de sua comunidade de pertencimento, assim como o acesso à estrutura linguística e a gêneros textuais mais formais, de onde se inscrevem os textos científicos como os escolhidos.

PALAVRAS-CHAVE: Acessibilidade linguística, surdos, português escrito, língua de sinais brasileira, leitura de textos acadêmicos.

1. Introdução

O curso “Rodas de Leitura de Textos Acadêmicos com Discentes Surdos” teve início no primeiro semestre de 2023, como uma ação do Laboratório de Estudos, Pesquisa e Inovação na Educação Bilíngue de Surdos e Surdocegos – LEPEBS, aprovada na Câmara de Extensão da Universidade de Brasília. O curso justifica-se diante da identificação, em boa parte dos estudantes surdos matriculados no curso de Língua de Sinais Brasileira e Português como Segunda Língua (LSB-PSL), da Universidade de Brasília, de uma resistência à leitura de textos acadêmicos e, conseqüentemente, de uma compreensão limitada de boa parte dos textos que leem.

Assim, a proposta do curso surgiu da necessidade de conduzir os estudantes surdos, por meio de uma metodologia visual, simples e objetiva, ao desenvolvimento de competências linguísticas de leitura e compreensão de textos acadêmicos, sem perder de vista a possibilidade de, ao desenvolver a leitura dos textos propostos, também desenvolver a leitura de qualquer texto escrito em português.

Reitera-se que a motivação d a proposição do curso e o conseqüente desenvolvimento da pesquisa decorre do fato de que muitos estudantes surdos matriculados no nível superior não têm tido compreensão clara dos textos acadêmicos e, mesmo tendo conhecimento do fato, não se tem uma proposição sistemática de cursos específicos para os graduandos surdos, com enfoque na formação específica para a leitura e a escrita deste tipo de texto, o que os distancia ainda mais do interesse em ler, ainda que tenha conhecimento da importância destes textos.

Esta pesquisa, de abordagem qualitativa, empregou, como procedimentos metodológicos, uma pesquisa-ação, com a coleta de dados em campo. Adotou-se a proposta de Faria-Nascimento (no prelo), a qual sistematizou o “Método do Texto Pinçado e do Sentido expandido”, o qual compreende a leitura de um texto, identificação do léxico “desconhecido” ou “não compreendido”. Na interação com o professor, os estudantes identificam os diferentes significados do léxico e especificam-no no contexto de uso do texto lido e em análise. Resultado: amplia-se o conhecimento lexical dos estudantes e suas possibilidades de uso em distintos contextos. Os passos seguidos nesse processo são os seguintes:

(1) a leitura visual; (2) o pinçamento lexical; (3) a expansão lexical; (4) a compreensão textual; (5) a identificação de blocos de sentido; (6) o pinçamento gramatical; (7) a expansão gramatical; (8) a análise contrastiva; (9) o diálogo intercultural e interlinguístico; (10) a compreensão Idiomática e metafórica; (11) a interação com o texto em Libras; (12) os exercícios para aplicação prática de estruturas e do léxico; (13) as diferentes formas de se dizer uma mesma sentença; (14) o reconhecimento da estrutura do gênero textual; (15) a produção escrita em gênero textual definido; e, por fim, (16) a reescrita (Faria-Nascimento, no prelo).

Quando tratamos de textos acadêmicos sabemos que estes requerem o uso formal da língua. Pereira (2014) esclarece a necessidade do acesso à leitura, pelos estudantes surdos, no ambiente acadêmico, especialmente por que a leitura é peça chave para o bom aproveitamento do curso e para a formação profissional dos estudantes. E para a eficiência desse processo, a autora esclarece que:

é por meio da visão que os alunos surdos vão adquirir a Língua Portuguesa, razão por que se lhes deve possibilitar, desde o início da escolaridade, situações de leitura. É ela que torna possível o acesso à Língua Portuguesa, daí a importância de se expor os alunos surdos à leitura de textos autênticos e interessantes, de diferentes gêneros e tipos textuais. Desta forma, o aluno surdo poderá aprender o sistema da língua, bem como ampliar seu conhecimento letrado (Pereira, 2014).

Os estudantes surdos costumam ingressar no ensino superior sem um desempenho satisfatório na leitura dos textos acadêmicos necessários para sua formação, o que ocorre por diversos fatores, entre os quais, a falta de acesso a uma metodologia adequada no aprendizado do português durante a educação básica e a sua inserção em contextos culturais nos quais o português prevalece como língua dominante, fato que normalmente imputa aos estudantes surdos uma “dificuldade” que, na verdade, é do sistema, é fruto do desconhecimento do professor que não sabe como ensinar português com metodologia de ensino de segunda língua e em modalidade diferente da modalidade de uma língua oral, como é o caso das línguas de sinais.

Por esse motivo a necessidade de se testar e desenvolver métodos para que os

estudantes desenvolvam as habilidades necessárias a uma leitura competente, entendida no sentido amplo de decodificação e compreensão, e, ao mesmo tempo, num processo de apropriação linguística em contexto bilingue, no qual as línguas envolvidas partilham socialmente valores e status diferentes. Nas palavras de Calvet:

Em termos genéricos, o bilinguismo social envolvendo minorias linguísticas contempla contextos em que coexistem duas (ou mais) formas linguísticas com divisão funcional de uso: uma variedade alta respeitada (no caso, o português) que é oficial, fortemente padronizada, adotada na educação formal, em oposição a uma variedade baixa que não goza de prestígio social e é utilizada em situações cotidianas informais (Calvet, 2002).

Moura afirma que precisamos conhecer o leitor em desenvolvimento, assim como suas necessidades específicas para, com criatividade, solucionar problemas. Para o autor:

O professor, na verdade, precisa compreender as possibilidades e caminhos de diferentes métodos e materiais, conhecer o leitor em desenvolvimento, o que já foi superado e o que necessita superar, além de compreender como o leitor deve aprender a ler, caso contrário, ele ou ela não poderá tomar decisões sobre métodos ou estratégias que deve usar (Moura, 2010).

2. Questões motivadoras, objetivos e instrumentos

Iniciamos o projeto com algumas perguntas a serem respondidas: “Como os graduandos surdos interagem com os textos acadêmicos?”, “Como introduzir e motivar os graduandos surdos à leitura de textos acadêmicos?”, em outras palavras, como propiciar a aproximação dos graduandos surdos à leitura de textos acadêmicos de seu curso? Com base nessas perguntas definimos alguns objetivos para serem desenvolvidos durante as rodas de leitura.

Entre os objetivos gerais destacamos:

- (i) promover a oferta da educação bilíngue de surdos no ensino superior, com foco no processo de leitura e escrita;
- (ii) favorecer o desenvolvimento da autonomia dos graduandos surdos no ambiente acadêmico, a partir da leitura;
- (iii) conduzir os cursistas surdos à leitura de textos acadêmicos, de forma sistemática e sistematizada;
- (iv) ampliar o espectro linguístico dos leitores surdos, tanto em relação ao conhecimento metalinguístico da língua de sinais brasileira, quanto em relação à apropriação das

estruturas do português escrito.

Entre os objetivos específicos destacamos, entre os quais:

- (i) propiciar aos estudantes a aquisição e socialização de conhecimentos por meio da leitura de textos acadêmicos que abordam temáticas relevantes aos estudos surdos, considerando aspectos históricos, socioculturais, educacionais, linguísticos e políticos das comunidades surdas, incluindo-se as necessidades e especificidades dos estudantes surdos;
- (ii) elencar, aplicar e testar estratégias sugeridas por Faria-Nascimento, em sua orientação, entre outras estratégias empregadas no desenvolvimento de habilidades de compreensão leitora, por surdos;
- (iii) estimular o engajamento dos graduandos surdos na leitura de textos acadêmicos do seu curso;
- (iv) propor atividades que levem os graduandos surdos à intimidade com a leitura de textos acadêmicos;
- (v) conduzir e acompanhar a leitura e a compreensão de textos acadêmicos pelos estudantes.

No decorrer dos dez meses de curso registramos nossas ações, as ações dos estudantes e nossas impressões em diários de campo, além da realização de uma pequena entrevista semiestruturada, em Libras, e da aplicação de um questionário, respondido em português pelos participantes do curso. Esses dados nortearam nossa análise e trouxeram subsídios que, associados à autoavaliação da nossa atuação, nos levaram a entender se a proposta atende adequadamente às expectativas ou se há a necessidade de mudar estratégias para que sejam alcançados os objetivos propostos com a realização das rodas de leitura.

2.1. Desenvolvimento do Curso

O curso foi estruturado para ser realizado nos dois semestres letivos de 2023, em vinte três encontros, com duração de duas horas cada encontro. Cada um desses encontros contou com a presença, em média, de dez alunos surdos de distintos semestres do curso de LSB-PSL. A primeira etapa começou em maio e finalizou em julho. Os encontros aconteceram, às sextas-

feiras, das 10h às 12h, em sala próxima ao Instituto de Letras.

Acompanhando o calendário acadêmico da universidade, a segunda etapa teve início no final de agosto e foi concluída em dezembro. Nesta etapa os encontros aconteceram às segundas-feiras, à tarde, das 15h às 18h. Essa mudança foi necessária para contemplar a alteração semestral da grade horária dos estudantes e possibilitar que maior número deles pudesse participar efetivamente do projeto.

Quase que literalmente, as “rodas de leitura” constituíram-se de momentos em que os estudantes fisicamente se posicionavam em semicírculos para se garantir a “visualidade” um dos critérios para se garantir a acessibilidade visual dos estudantes, facilitando a interação linguística visual no momento de socialização das leituras, conforme demonstrado na imagem 1, na qual se tem um dos registros de uma das rodas de leitura em sala. Para estabelecer debates e a interação dos alunos é preciso que todos possam ser vistos.

Imagem 1 - Foto da roda de leitura: Apresentação do “texto 1” para os alunos.



Fonte - Acervo pessoal das autoras.

Consideramos também o objetivo do curso e a compatibilidade da teoria descrita por Ramal (1998), cujo objetivo se iguala ao que nos propusemos: “debater diferentes interpretações de textos, partilhar vivências e experiências a partir de textos”, a partir de metodologias facilitadoras.

Selecionamos três textos para serem trabalhados durante todo o curso. Os textos foram escolhidos com base nos seguintes critérios: textos científicos, temática presente no curso e

embebida de uma percepção cultural dos surdos, com a expectativa de despertar o interesse dos estudantes. Assim, tentamos, na escolha dos textos, trazer temas relevantes e que contam um pouco da história da comunidade de pertença dos estudantes.

O primeiro texto escolhido aborda o contexto histórico de luta da comunidade surda; tem como título “Em defesa da escola bilíngue para surdos: a história de lutas do movimento surdo brasileiro” e foi escrito por Campello & Rezende (2014). Onze encontros foram dedicados ao trabalho com esse texto e os registros das rodas de leitura seguem detalhados neste texto.

Durante as rodas de leitura os estudantes surdos tiveram a oportunidade de entender um pouco melhor sobre os papéis e o funcionamento dos poderes executivo e legislativo e sobre o impacto que suas ações têm sobre as políticas voltadas à educação dos surdos. Em agosto de 2023, os participantes das rodas de leitura tiveram a oportunidade de visitar o Instituto Nacional de Educação de Surdos, de onde emerge boa parte da história dos surdos brasileiros e onde atuavam as autoras do primeiro texto lido. Na ocasião participaram do IV Simpósio sobre o Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: materiais pedagógicos em foco: ensino e estratégias, realizado nos dias 28 e 29 de agosto de 2023.

Durante o simpósio foi apresentada a primeira etapa deste estudo e os graduandos surdos inscritos no curso, e que estavam participando do simpósio, puderam expressar publicamente, aos demais participantes da sessão em que estávamos, no momento final de questionamentos, como as rodas de leitura mudaram seu modo de “ler” textos acadêmicos, fato que permitiu colher um feedback positivo sobre os conhecimentos e habilidades adquiridos durante as rodas de leitura e a relação que passaram a ter com o português formal. A imagem 2 registra o final da sessão de comunicação na qual socializamos os resultados preliminares do curso:

Imagem 2 - Sessão de Comunicações intitulada “Experiências de sala de aula de Língua portuguesa escrita com alunos surdos: reflexões sobre as práticas pedagógicas”, do IV Simpósio sobre o Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: materiais pedagógicos em foco: ensino e estratégias.



Fonte - Acervo pessoal das autoras.

O segundo texto escolhido intitula-se “Semelhanças e diferenças entre as línguas orais auditivas e as gesto-visuais” e foi escrito por Lacerda; Santos & Martins (2019). Esse texto trata do percurso histórico e de conhecimentos linguísticos alcançados nos estudos das línguas de sinais.

Em sala, havia estudantes do segundo, quarto, sexto e oitavo semestres do curso de LSB-PSL. O texto foi lido e estudado a partir da décima segunda aula do projeto e, a partir dele, foi possível observar a importância das rodas de leitura para a troca de conhecimentos entre estudantes de diferentes semestres. Nesta etapa, cinco aulas foram dedicadas à leitura e a última foi dedicada à produção de pequeno resumo do texto, escrito em português por cada estudante.

As rodas de leitura propiciaram muitos momentos de interação e troca de conhecimentos entre os próprios estudantes, que ensinavam, uns para os outros, o que sabiam sobre esta ou aquela unidade lexical; sobre este ou aquele sinal, aprendido em palavras e disciplinas que haviam estudado na universidade. As rodas de leitura permitiram, assim, a interação dos participantes com os colegas e com o professor, de forma a ratificar a importância da metodologia aplicada.

O terceiro e último texto trabalhado no decorrer do ano, intitula-se “Em busca de uma pedagogia surda: uma experiência em contexto de formação de professores Surdos”, de Faria-Nascimento (2005). Com base nesse texto os alunos puderam confrontar os relatos extraídos do texto lido com suas próprias experiências escolares.

O mesmo número de encontros dedicados ao Texto 2 foram dedicados ao Texto 3. Foi

perceptível que os diferentes textos despertaram diferentes interesses em diferentes estudantes. Ademais, foi possível observar que dos doze alunos que participaram de ao menos um encontro, oito iniciaram o projeto e acompanharam-no até o fim, com quase nenhuma falta, por tratar-se de um projeto de extensão sem obrigatoriedade de participação dos alunos. Dados como esse permitem que se faça algumas inferências como: (i) o reconhecimento por parte dos alunos da importância da leitura de textos acadêmicos; (ii) o curso afetou, de modo positivo, que apesar de condições adversas, eles se faziam presentes e valorizaram cada aula individualmente e o conteúdo ofertado.

3. Sequência metodológica das rodas de leitura

Durante os encontros, conforme mencionado, aplicou-se o “Método do Texto Pinçado e do Sentido Expandido” (Faria-Nascimento, no prelo). De modo objetivo, os encontros seguiram uma metodologia. Os textos foram impressos e entregues para cada participante do curso e os cursistas registraram seus nomes nos textos recebidos. Ao final de cada encontro a ministrante recolhia o texto em estudo, de forma a não se correr o risco de o participante se esquecer de levar o texto para o encontro seguinte.

O uso do projetor de multimídia (datashow) e o acesso à internet são essenciais para o sucesso da metodologia. O professor, em uma leitura prévia do texto, pode prever dúvidas dos participantes, mas com a leitura em sala, qualquer palavra ou estrutura do texto pode ser posta em discussão para a turma. O acesso à internet é um recurso extremamente necessário, pois a possibilidade de busca de informações e dados que enriqueçam a discussão do momento é valiosíssima para que o professor, com criatividade, possa orientar os alunos a interpretar o texto lido, de forma produtiva e eficaz.

No método adotado, o primeiro passo é a leitura do texto individualmente e visualmente (com os olhos), parágrafo por parágrafo, com o acompanhamento de uma “régua de leitura” confeccionada em papel cartão colorido, conforme ilustra a imagem 3.

Imagem 3 - Aluna utilizando a régua de leitura para acompanhar o texto 2, grifando o léxico desconhecido com o marca-texto.



Fonte - Acervo pessoal das autoras.

Nas rodas de leitura, após a primeira leitura individual, os estudantes têm a oportunidade de apontar as unidades lexicais que não entenderam. O ministrante, ao conduzir as rodas de leitura, colhe as dúvidas dos participantes e, com o texto projetado no quadro, conduz a análise: aponta, explica, questiona, interage com os estudantes, período por período, conforme demonstra a imagem 4.

Imagem 4 - Início do trabalho com os estudantes e apresentação do texto em projetor de multimídia, a fim de que todos pudessem visualizar o texto e acompanhar a análise colaborativa.



Fonte - Acervo pessoal das autoras.

Após a explicação de cada parágrafo, um estudante é convidado a contar, em Libras, o que está dito no parágrafo lido, sem apoio do texto escrito, a fim de verificar se o significado do texto está esclarecido, conforme se vê na imagem 5.

Imagem 5 - Estudante explicando aos colegas o resumo de parte do Texto 2.



Fonte - Acervo pessoal das autoras

Essa “contação” do que está no texto, sinalizada em Libras, ao final da análise de cada parágrafo (ou grupo de parágrafos), contribui para a memorização das ideias principais do texto e proporciona mais segurança e autoconfiança aos estudantes. E, no método proposto, essa contação precede uma etapa que envolve a construção de três diferentes resumos do texto lido: *resumo individual*, *resumo coletivo* e *resumo para divulgação*.

O passo seguinte, então, é o da elaboração do *resumo individual*, em português escrito. Os resumos individuais são socializados e se escolhe um resumo ou se opta pela harmonização de um resumo de vários participantes, para a elaboração de um *resumo coletivo*. O texto lido é dividido em partes para organização de um *resumo para divulgação*, registrado em português e em Libras.

A elaboração desses três resumos qualifica melhor as informações que serão tomadas como as mais importantes do texto e que servirão para divulgação. Esse resumo para divulgação sintetiza o resultado das rodas de leitura e permite a disponibilização do produto a outros estudantes acadêmicos, em uma biblioteca virtual bilíngue, numa página da web.

Esse espaço virtual está sendo construído para novas etapas do estudo. A ideia é disponibilizar, de forma aberta, aos graduandos que já participaram da primeira edição do curso “Roda de Leitura de Textos Acadêmicos”, aos futuros participantes de novas edições do curso, e aos demais interessados, os textos estudados e sintetizados no curso, os vídeos-resumos em Libras, o glossário produzido com base no léxico estudado, e os slides preparados para os encontros, os quais trazem explicações de conceitos abstratos e metafóricos, extraídos dos textos estudados.

4. Ocorrências durante as rodas de leitura

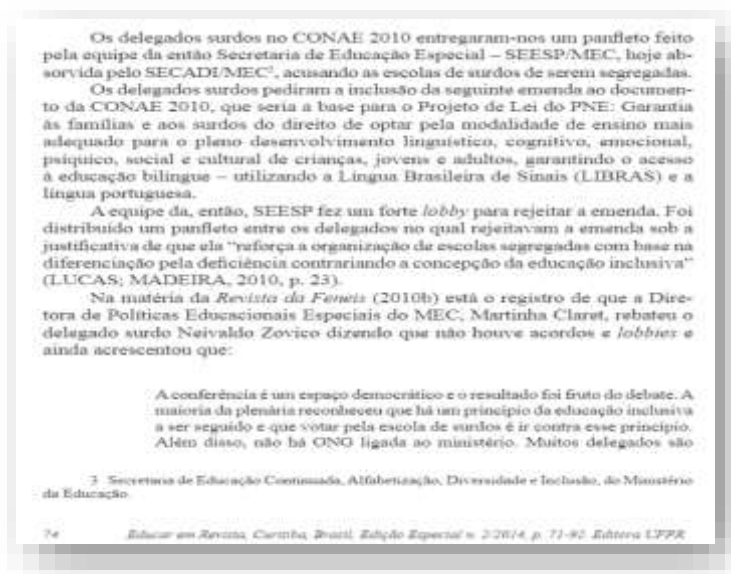
Após a leitura dos três textos previstos na programação do curso, registramos alguns episódios dos quais extraímos fatos e dados, entre os quais, estruturas úteis à análise de todo o processo, considerando o estágio em que os participantes das rodas de leitura se encontram: o ensino superior.

Considerando-se a visualidade necessária à proposta metodológica, todos os autores, personalidades, gestores etc. citados no texto, podem ser apresentados ao lado de suas respectivas fotografias, uma forma de humanizar, qualificar, delimitar, especificar e trazer o texto para a realidade dos leitores participantes do curso. O Texto 1, por exemplo, foi escrito por pesquisadoras surdas, líderes da comunidade surda nacional. Conhecer a imagem delas aproxima o texto dos estudantes, que passam a identificar no texto, além de informações, questões identitárias e culturais com as quais partilham.

Conhecer a estrutura do gênero acadêmico, artigo, também foi uma etapa do processo de análise do texto. Identificar que o texto possui elementos importantes como tema, resumo, objetivos, abstract, citações, notas de rodapé, uma pesquisa com base teórica, dados, análise e resultados é uma forma de se apropriar do gênero e entender o funcionamento e o fim desse tipo de leitura.

É bastante útil reconhecer as notas de rodapé, por exemplo, como sendo a apresentação de esclarecimentos, explicações ou considerações complementares úteis ao conhecimento do leitor, mas que interromperiam a sequência lógica do texto se inseridos no corpo do artigo. Deve-se esclarecer, no caso, que notas de rodapé são numeradas ao longo do texto, como o exemplo extraído do texto na imagem 6, que traz a sigla no texto e sua definição na nota.

Imagem 6 - Trecho do Texto 1, “Em defesa da escola bilíngue para surdos: a história de lutas do movimento surdo brasileiro”, em que há a citação e a nota de rodapé.



Fonte - Campello & Rezende (2014)

Para a compreensão mais ampla do texto, foi importante destacar inferências e intertextualidades presentes no texto. São informações extratexto, que precisam ser buscadas e contextualizadas para que o texto seja melhor compreendido. Essa contextualização tem influência direta na compreensão do texto.

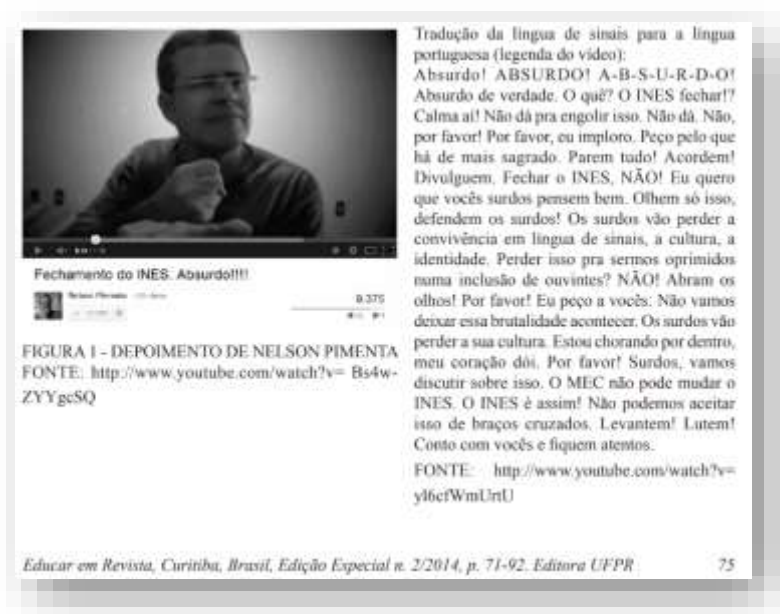
Nesse sentido, o acesso à internet contribui bastante na busca de intertextos, que podem ser previamente pesquisados pelo professor, em seu planejamento, mas que podem ser pesquisados, também, nos encontros das rodas de leitura.

É evidente que o planejamento prévio pelo professor é fundamental para o sucesso das rodas de leitura. Cabe ao professor analisar o texto que será apresentado em sala de aula e destacar pontos e intertextos interessantes para análise, elaboração de material e apresentação aos participantes das rodas de leitura.

O Texto 1 apresenta uma intertextualidade significativa com o contexto histórico de aceitação da escrita dos surdos. Foi apresentado para os cursistas o vídeo “Depoimento de Nelson Pimenta” em que, apesar de no texto trazer a transcrição do vídeo, como registrado na imagem 7, foi possível assisti-lo na íntegra no *YouTube*, em Libras, e perceber, com mais

detalhes e precisão, a influência e relevância do episódio ao contexto para o qual foi inserido no texto.

Imagem 7 - Trecho do Texto 1: “Em defesa da escola bilíngue para surdos: a história de lutas do movimento surdo brasileiro”



Fonte - Campello & Rezende (2014)

Quanto ao léxico, na experiência que tivemos, a maior parte das dúvidas apresentadas pelos estudantes estavam relacionadas à forma das palavras, especialmente, destacam-se casos em que as desinências de diferentes modos e tempos verbais geravam confusão, pois, muitos não resgatavam a forma original do texto, o que nos remete à importância de se trabalhar a consciência morfológica das palavras, como estudado por Silva (2022).

A possibilidade de usar o “datashow” permite-nos preparar materiais visuais, destacar a composição / derivação morfológica de palavras e demonstrar aos estudantes que o conhecimento prévio que têm do léxico pode contribuir na compreensão de textos. É um momento que propicia, também, o autoconhecimento e a percepção dos saberes que possuem.

Com base nas dúvidas apresentadas pelos alunos foi possível criar um glossário para cada texto, com explicações do léxico formal, de modo mais acessível para os participantes do curso. Segue, no quadro 1, um recorte da representação do pré-glossário apresentado em slides.

Quadro 1 – Exemplo de glossário produzido com base nas dúvidas dos estudantes.

Léxico extraído do texto - não compreendido:	Explicação lexical em Libras / em português:
Delegado Distintivo	1. <i>Expansão lexical por apresentação de léxico homônimo ou polissêmico: são apresentados diversos sentidos de uma palavra destacada do texto pelo(s) estudante(s).</i> Delegado de polícia: agente público, servidor da polícia... Obs.: Esse uso se distingue do uso de “delegado” como particípio do verbo delegar, atribuir função, responsabilidade, que é o sentido empregado no texto. Distintivo: de polícia: uma peça que identifica e classifica o status funcional de um policial, por exemplo. Obs.: Em outros contextos, como o encontrado no texto em estudo, remete a distinto, diferenciado.  Fonte da imagem: https://www.copshopbrasil.com.br/artigos-restritos/outros-estados/distintivo-policia-civil-ac-delegado-dourado
▪ Propiciou ▪ Ampliar	2. <i>Expansão lexical por apresentação de léxico relacionado: são apresentados sinônimos do léxico destacado pelos estudantes, no contexto do texto:</i> ▪ Ajudou, facilitou ... ▪ Aumentar ... Obs.: Esses são sinônimos possíveis, relacionados a nomes destacados do texto.
▪ Tentar ▪ Adaptar	3. <i>Expansão lexical por apresentação de léxico flexionado ou derivado: são apresentadas diversas formas flexionadas ou derivadas do mesmo léxico destacado pelos estudantes:</i> ▪ Tento, tentei, tenta, tentou, tentarei ... Obs.: Desinências verbais diferentes, do mesmo verbo “tentar. ▪ Adaptei, readaptar, adaptado ... Obs.: Formas flexionadas e derivadas com radical semelhante podem acarretar interpretações difusas.

Há, nos diferentes textos, uma considerável quantidade de palavras polissêmicas. Em muitos contextos, os estudantes até conhecem algumas dessas palavras, mas não no sentido em que estão empregadas no texto. Por exemplo, os estudantes conhecem a palavra “delegado”, como representante institucional da polícia, mas desconhecem o uso da palavra como

representante de uma instituição que não seja policial, ou como particípio do verbo delegar, que se refere a “conceder a alguém o poder de fazer algo”, como registrado no quadro 1.

O quadro 1 apresenta duas colunas. A primeira, parte de palavras extraídas do texto, com base em destaques da maioria dos estudantes. Na primeira coluna estão os nomes que geraram dúvidas e na segunda, as traduções, adaptações ou tentativas de esclarecimentos, que foram feitas para que a compreensão dos textos acadêmicos fosse clara. Grosso modo, identificamos três tipos de léxico levantado pelos cursistas: (i) o **léxico homônimo ou polissêmico**, que apresenta diversos sentidos de uma palavra; (ii) o **léxico relacionado**, que apresenta sinônimos de uma palavra; e (iii) o **léxico flexionado ou derivado**, que apresenta formas flexionadas ou derivadas do mesmo léxico.

Muitas das vezes, os estudantes conhecem as palavras, seu significado e, às vezes, o sinal equivalente a um ou alguns dos sentidos da palavra, mas nem sempre conhecem todos os diferentes significados que uma palavra pode assumir e nem conhecem todas as formas semelhantes que a palavra pode assumir com o mesmo significado. Em alguns momentos foi possível mostrar aos estudantes agrupamentos de palavras em composições com outras desinências, como é o caso de tentar que possui outras formas, como: tento, tentei, tenta, tentou, tentarei, tentava, tentando etc., como mostra o quadro 1.

Esses procedimentos facilitam a compreensão do texto lido, permitem a sistematização periódica e descritiva de detalhes relacionados ao método de ensino e à leitura dos estudantes, possibilitam que eles próprios reconheçam a ocorrência e repetição de unidades lexicais cujo significado e estruturas morfológicas tenham sido apresentados anteriormente e discutidos em sala, propiciando aos estudantes que, no decorrer do curso, adquiram mais autonomia leitora, a cada texto acadêmico lido.

Assim, durante as rodas de leitura, a bolsista, ministrante principal do curso, prestava esclarecimentos, com base nos apontamentos dos estudantes; e os estudantes, por sua vez, faziam “registros de leitura”; incluíam anotações de significados e observações no texto recebido, faziam desenhos ilustrativos, assinalavam parte(s) do texto com marcador de texto colorido, registravam, enfim, do seu jeito, pistas que delimitam e ampliam o significado do léxico extraído do texto, e conseqüentemente, o significado de todo o texto, como ilustra a imagem 8.

O papel do professor-surdo na educação surda

Uma vez que o leitor ouve não ouve o leitor surdo de ver e aprender o mundo, não adapta professores ouvintes tentam novos o aplicações metodológicas ao ensino, sem que os surdos estejam à frente deste processo. Rangel & Stumpf (2004) reforçam esta tese quando argumentam que por trás do ensino e de todas reivindicações está a questão do poder. O quanto de poder as instituições e os professores ouvintes de surdos estão dispostos a colocar nas mãos dos surdos para que eles possam fazer suas próprias escolhas e possam ter suas comunidades preparar o futuro de seus futuros membros. Segundo as autoras afirmam, quando o professor e o aluno utilizam a mesma língua, no caso a língua de signais, a comunicação deixa de ser um problema. Quando ambos são surdos, a visão do mundo e os interesses passam a ser os mesmos. A liberdade de comunicação possibilita as muitas variedades trocadas. Vilhava (2005) reitera que é importante que a criança surda tenha a oportunidade de interagir na língua de signais com o instrutor, pois terá o seu desenvolvimento linguístico de maneira normal.

Clientes da importância de se formarem professores surdos para trilhar caminhos mais adequados à educação de surdos, em contexto de formação de professores surdos, professores ouvintes e professorandos surdos, do Programa Surdo-Educador, se desenvolvem na busca de um jeito surdo de ensinar, no qual, a pedagogia surda, visual por excelência, estivesse em evidência. Para entender como se deu esse processo, é necessário conhecer o desenvolvimento do contexto que propiciou a pesquisa expectada neste trabalho.

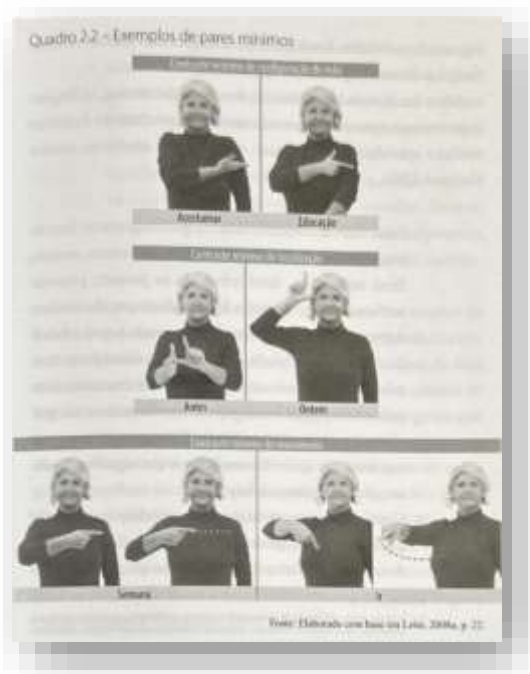
O contexto de formação de professores surdos

O Programa Surdo-Educador – PSE – teve início, como projeto, em 1994 e, em 1994, uma vez consolidado, constituiu-se como Programa que vigorou até 2004, época em que a instituição que o sediou – Escola Normal de Taguatinga – ENT – deixou de oferecer o Curso Normal. O Programa era oferecido em turno integral, em sala de recursos que acrescentava à sua função primeira, a oferta de cursos que contribuiriam para a formação específica do educador-surdo. O PSE visava a formação de professores surdos para o exercício do magistério, em classes exclusivas para surdos ou em projetos de inclusão: na

4.1. A visualidade dos textos e expansão semântica

Em casos em que o texto já traz imagens, destaca-se que os alunos absorveram de maneira mais rápida o conteúdo apresentado no texto, pois, mesmo sem compreender completamente o significado de todas as palavras, a assimilação do significado do texto ocorreu de forma mais célere, durante as rodas de leitura.

Imagem 9 – “Semelhanças e diferenças entre as línguas orais-auditivas e as gesto-visuais”
(Texto 2).



Fonte - Lacerda; Santos & Martins (2019).

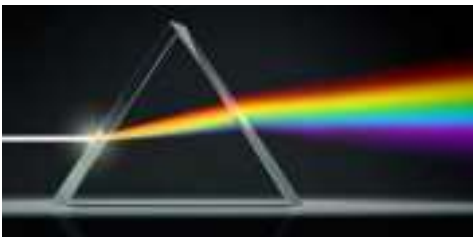
Toda a compreensão do texto deveria ocorrer da forma mais natural possível. Entretanto, leitores que têm o português como segunda língua e encontram-se em contexto acadêmico, podem ter a impressão de que algumas palavras e expressões do texto parecem estar muito fora de contexto, especialmente por que se apropriaram de várias palavras somente no seu sentido denotativo e isso varia muito nos textos que, grande parte das vezes, emprega as palavras em seu sentido mais conotativo.

O método proposto por Faria-Nascimento (no prelo) auxilia a compreensão dessa relação denotação-conotação, pois propõe a expansão do significado do léxico a partir de palavras retiradas do texto lido. O professor apresenta, de forma ampla e aberta os distintos e possíveis sentidos da palavra retirada do texto e, ao mesmo tempo, delimita com os estudantes a qual destes sentidos o texto se refere.

No quadro 2 inserimos três exemplos de emprego expandido do léxico. É preciso trabalhar o leque polissêmico das palavras extraídas do texto e, ao mesmo tempo, identificar e

correlacionar essas palavras com o significado no texto. O desafio é apresentar, visualmente, pelo menos um dos conceitos abstratos do léxico extraído do texto lido, cuja interpretação, muitas vezes metafórica, exige adequação (do léxico) e apropriação do significado dentro do contexto do texto em estudo.

Quadro 2 - Exemplos de estruturas analisadas em sala de aula.

Estrutura extraída do texto	Imagem utilizada como apoio visual para um dos sentidos da palavra	Explicação apresentada em Libras e em português
A. Excerto do Texto 2: “Os sinais são passíveis de decomposição ”	 Fonte - Importância da decomposição - Escola Kids (uol.com.br)	Português: Os sinais são passíveis de segmentação .
B. Excerto do Texto 2: “Sob esse prisma ”	 Fonte - https://tw.bid.yahoo.com/item/100426293948	Português: Sob esse olhar ou sob essa perspectiva ...
C. Excerto do Texto 3: “O trabalho que se apresenta é fruto de um processo de conscientização em pesquisa-ação”	 Fonte - Learn 10 Simple Steps To Draw A Tree Drawing Within 15 Minutes. (easydrawingclub.com)	Português: O trabalho que se apresenta é resultado de um processo de conscientização em pesquisa ação.

O primeiro exemplo apresentado é o da palavra "decomposição". Partimos do exemplo ilustrado que faz referência à decomposição orgânica das frutas, por exemplo, e demonstra a decomposição pelo amadurecimento ou pelo processo de apodrecimento da matéria orgânica.

No contexto presente no texto, o sentido de decomposição está vinculado a “segmentação” de uma estrutura em várias partes, à separação das partes de uma unidade, que poderia ser entendida como “des-composição” do que foi composto, de forma a se reconhecer as partes de um todo, ao ser o todo “dividido” para análise de suas partes, conforme registrado no excerto A.

O segundo exemplo destaca a palavra “prisma” extraída da expressão “sob esse prisma”. O método proposto visa significar o texto e ampliar contextos para que os estudantes entendam a força da expressão encontrada e, ao mesmo tempo, consigam detalhar a direção (literal ou morfológica) subjacente à construção do significado. O texto “sob esse prisma” pode ser objetivamente traduzido por “sob esse olhar” ou “sob essa perspectiva”, como registrado no excerto B.

O terceiro exemplo eleito para socialização de recorte do projeto “Rodas de Leitura de Textos Acadêmicos com Discentes Surdos”, apresentado na etapa da pesquisa inserida neste estudo, se refere à unidade lexical “fruto”, que também se apresenta como uma palavra polissêmica, em contextos em que os conceitos são mais abstratos e metafóricos. Ao pôr em foco essa unidade lexical, iniciamos a reflexão sobre o termo “fruto”, enfatizando o plantio, o tempo necessário para o crescimento; da floração de uma planta frutífera até a colheita. Assim, no texto, o contexto emergente da sentença “colher os frutos” não remete a colheita de frutos em seu sentido literal, mas a contexto de esforço e dedicação que produz resultados satisfatórios, conforme ilustra o excerto 3.

Essas reflexões visam registrar os passos seguidos nas rodas de leitura, a fim de a pesquisa alcançar outras etapas, com outros objetivos, como o de sistematizar um modelo assertivo para o trabalho pedagógico com a leitura, com destaque, no caso de acadêmicos surdos, à sistematização e proposição, quiçá, de um método para o ensino e aprimoramento da leitura de textos escritos em português para e por alunos surdos graduandos do nível superior.

5. Considerações Finais

No período de dez meses foi possível observar avanços consideráveis na compreensão da leitura por parte dos graduandos surdos que participaram efetivamente do curso. A expectativa é de que a experiência possa ser ampliada e replicada em outros contextos.

O professor deve estar disposto a recorrer a todos os recursos disponíveis para propiciar oportunidades, de forma que os estudantes surdos possam criar boas memórias de suas leituras, consolidar uma boa relação com o texto escrito em português e que este não se torne uma barreira em sua vida.

O processo de leitura não precisa e não deve ser pesado e cansativo para os estudantes surdos. Muito pelo contrário, deve ser um processo prazeroso e o professor tem o dever e a “oportunidade” de fazer a diferença na vida dos estudantes se os estimula a estreitarem seus laços com a leitura de toda natureza, mas em especial à literatura acadêmica e científica.

O curso foi idealizado com o intuito de proporcionar aos graduandos surdos acesso linguístico suficiente para permanência na instituição e ampliação do seu conhecimento acadêmico. Cada roda de leitura é um degrau a mais rumo à autonomia linguística dos estudantes, tanto por meio do acesso a textos acadêmicos, quanto por meio do acesso a outros textos.

Assim, as rodas de leitura motivam os graduandos ao “resgate” de habilidades “adormecidas” (ou ainda não desenvolvidas); desfaz limitações impostas pelo sistema, de forma a impulsionar o acesso adequado e célere ao conhecimento que emerge em textos acadêmicos, e ainda, contribuem com a permanência dos estudantes surdos na Universidade de Brasília.

De relatos escritos pelos próprios estudantes emerge o impacto do projeto em suas vidas. Estes relatos dispensam explicações adicionais, pois, eles mesmos, elucidam a importância da proposta³:

Relato de estudante 1:

“Antes eu estava fechado, traumatizado com a leitura e com o português, mas com o curso fui incentivado, consegui me desenvolver e percebi que sou sim capaz.”

Relato de estudante 2:

“Antes eu tava vergonha, medo se não consigo nada, não gostava muito texto academia me faz confuso e tempo depois melhorei agora estou amando muito texto, tirar dúvidas e receber sabe significado algo palavras.”

Relato de estudantes 3:

“O curso me mostrou não é só ler e desistir. É ler, pega palavra, procurar significa até entender sabe o que é palavra.”

Relato do estudante 4:

“Antes ler era quase impossível, hoje eu entendo o desenvolvimento, que devo parar e tentar entender cada palavra.”

A Universidade de Brasília investe na extensão, por meio da oferta de bolsas estudantis vinculadas a projetos de extensão, como o PIBEX, LEA, entre outros, o que favorece aos estudantes a ampliação do conhecimento e intervenção positiva nas práticas educativas, de forma a tornar a sociedade melhor. A relação saudável entre os participantes do projeto também deve ser considerada, pois um curso de dez meses cria (ou expande) laços entre os participantes e foi o que aconteceu no curso, como é possível visualizar na fotografia registrada na imagem 10.

Imagem 10 – Confraternização dos estudantes após o último encontro da roda de leitura.



Fonte – Acervo pessoal das autoras

Por fim, a experiência que tivemos com a oferta de curso em formato de rodas de leitura (de textos acadêmicos) permite-nos sintetizar que as rodas de leitura representam uma estratégia eficiente para a leitura, mas, principalmente, para o “resgate” da intertextualidade que perpassa os textos, uma intertextualidade que amplia ainda mais o conhecimento de mundo dos estudantes e os auxilia a estabelecer relações entre fatos e momentos históricos, entre experiências vividas e experiências contadas.

O sucesso da proposta nos impele a aplicar, replicar e ampliar o modelo, aprimorando-o e expandindo-o para diversos outros contextos nos quais os estudantes podem tirar proveito dos textos que lê e aprender a ler o que está escondido nos textos. Possa, assim, esse estudo abrir as possibilidades para professores aplicarem rodas de leitura em seu planejamento, além

³ Gratidão aos alunos dedicados e que acreditaram no projeto. O grupo se uniu, fortalecendo também a amizade dentro do curso e da universidade.

de buscarem outras estratégias que visem à abertura de mais horizontes promissores e que levem estudantes surdos a acederem o mais rapidamente possível a novos textos, a novas leituras, ao conhecimento de novos mundos.

6. Referências

BOLOGNESI Priscila Maria Sbizera. Rodas de leitura na escola: do envolvimento dos alunos aos processos de reflexão. Dissertação, Mestrado em Educação - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. DOI:10.11606/D.48.2012.tde-05062012-115930.

CALVET, Jean-Louis. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. São Paulo: Parábola, 2002.

COSTA-SILVA, Ingrid da. O Português como Segunda Língua para Surdos e os processos derivacionais do Português do Brasil: desenvolvendo a consciência morfológica. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Universidade de Brasília, Brasília, 2022. 300 f.

FARIA-NASCIMENTO, Sandra Patrícia de. *Dos fundamentos teóricos à práxis no ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Surdos (PSLS)*. In: FERNANDES, Sueli. Pereira, Maria Cristina da Cunha; Ribeiro, Maria Clara Maciel de Araújo (orgs). **Português escrito para surdos: princípios e reflexões para o ensino**. Editora Parábola, no prelo.

FARIA(-NASCIMENTO), Sandra Patrícia. *Ao pé da letra, não! Mitos que permeiam o ensino da leitura para surdos*. In: Ronice Muller de. (org.) **Estudos Surdos I**. Petrópolis/RJ: Arara Azul, 2006. (Capítulo 8, p.252-283). ISBN: 85-89002-18-7.

FARIA-NASCIMENTO, Sandra Patrícia. *En busca de una pedagogía sorda: una experiencia en el contexto de formación de profesores Sordos*. **Anais do VIII Congresso Latino-americano de Educación Bilingüe para Sordos**, ocorrido em Cuba entre 14 e 18 de novembro de 2005, sob o ISBN 959-18-0085-1.

FENEIS. **Revista da Feneis**. Publicação trimestral da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos, n. 44, jun. - ago. 2011. ISSN: 1981-4615.

FENEIS. **Revista da Feneis**. Publicação trimestral da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos, n. 40, jun. - ago. 2010a. ISSN: 1981-4615.

FERNANDES, Sueli; MOREIRA, Laura Ceretta. *Políticas de educação bilíngue para surdos: o contexto brasileiro*. In: FERNANDES, Sueli. (Org.). **Dossiê Educação Bilíngue para Surdos: políticas e práticas**. Educar em Revista. Edição Especial n. 2, Curitiba: Editora UFPR, 2014. pp. 51-69.

HADDAD, Andréa Rangel. *Este curso é batata! Aprendendo metáforas*. TCC. Manual vinculado ao Curso de Extensão “Aprendendo Português ‘sem pirar na batatinha’”, código CR629-2022. Manual didático depositado na Bibliodex – UnB, Brasília, 2023.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos; MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira. *Semelhanças e diferenças entre as línguas orais-auditivas e as gesto-visuais*. In: LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos; MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira. (orgs.). **Libras: aspectos fundamentais**. Curitiba: InterSaberes, 2019.

MOURA, Antonio Marcos de et al. **Leitura: suporte para a produção de textos**. Revista Científica FAEMA. Repositório, Faculdade de Educação e Meio Ambiente- FAEMA 1(1):1-13, mai-out, 2010.

PEREIRA, Maria Cristina Cunha. *O ensino de português como segunda língua para surdos: princípios teóricos e metodológicos*. In: FERNANDES, Sueli. (Org.). **Dossiê Educação Bilíngue para Surdos: políticas e práticas**. Educar em Revista. Edição Especial n. 2, Curitiba: Editora UFPR, 2014. pp. 143-157.

CAMPELLO, Ana Regina & REZENDE, Patrícia Luiza Ferreira. *Em defesa da escola bilíngue para surdos: a história de lutas do movimento surdo brasileiro*. In: FERNANDES, Sueli. (Org.). **Dossiê Educação Bilíngue para Surdos: políticas e práticas**. Educar em Revista. Edição Especial n. 2, Curitiba: Editora UFPR, 2014. pp. 71-92.

RAMAL, Andrea Cecília. **Linguagem oral: usos e formas - uma abordagem a partir da educação de jovens e adultos**. Brasília: Boletim do MEC/TVE-Brasil – Educação de Jovens e Adultos, 1998, pp. 08 a 27.

SILVA, Lilian Carine Madureira Vieira da. **Experiências de leitura dos docentes surdos nos estudos da pós-graduação**. Resumo publicado em evento. Salão de Iniciação Científica (28.: 2016 set. 12-16: UFRGS, Porto Alegre, RS.